

<b>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO</b>		 <b>PUC</b> RIO
<b>CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS</b> <b>DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA</b>		
<b>FIL 1303 - 1CA</b>	<b>TEORIA DO CONHECIMENTO II</b>	
<b>PERÍODO 2025.2</b>	<b>Carga Horária Total: 60 horas</b>	<b>Créditos: 4</b>
<b>HORÁRIO:</b> 2ª e 4ª 9h - 11h	<b>Professora: Carlota Salgadinho Ferreira</b>	

<b>OBJETIVOS</b>	Neste curso, procura-se compreender os principais traços do empirismo britânico dos séculos XVII e XVIII como resposta às questões da origem e fundamentação do conhecimento, centrais na epistemologia moderna. Para tal, procede-se a uma leitura comentada de trechos de obras clássicas dessa corrente filosófica – o <i>Novo Órganon</i> , de F. Bacon, o <i>Ensaio acerca do Entendimento Humano</i> , de J. Locke, o <i>Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano</i> , de G. Berkeley, e o <i>Tratado da Natureza Humana</i> , de D. Hume.
<b>EMENTA</b>	Neste curso, abordam-se as respostas de Bacon, Locke, Berkeley e Hume a questões epistemológicas fundamentais da Modernidade, tais como: Qual o papel dos sentidos e da razão na formação de ideias claras e distintas? Quais os objetos possíveis dessas ideias, isto é, qual o escopo e os limites do conhecimento?
<b>PROGRAMA</b>	I (Bacon) - O método experimental de raciocínio - O erro dos antigos e a teoria dos ídolos - As tábuas da presença, ausência e comparação e a generalização  II (Locke) - Críticas às ideias inatas; a teoria da tábua rasa - Ideias de sensação e reflexão; teoria da abstração

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinção entre qualidades primárias e secundárias</li> <li>- A noção de substância</li> <li>- A distinção entre essência nominal e real</li> <li>- A existência do mundo externo (realismo indireto)</li> </ul> <p>III (Berkeley)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O princípio de que <i>ser é ser percebido</i></li> <li>- A noção nominalista de substância</li> <li>- O idealismo e a crítica às qualidades primárias</li> <li>- A onnipresença divina e a existência do mundo externo</li> </ul> <p>IV (Hume)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Impressões e ideias e o princípio da cópia</li> <li>- Modalidades aléticas e conceitabilidade</li> <li>- Raciocínio causal e causalidade objetiva</li> <li>- A existência do mundo externo; ceticismo e naturalismo</li> <li>- Agnosticismo</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p><b>Critério 3</b></p> <p>MÉDIA = ( G1 + G2 ) / 2</p> <p>Se G2 &lt; 3, então MÉDIA = ( ( G1 +(G2*3) ) ) / 4</p>
<b>DETALHAMENTO AVALIAÇÃO</b>	<p>Duas (2) provas escritas compostas por dois componentes, entregues periodicamente em datas a combinar ao longo do semestre:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Resposta a questões sobre os conteúdos abordados em aula</li> <li>2) Fichamento dos conteúdos abordados em aula</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>BACON, F. (1620). <i>Novo Órganon</i>. Trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: Editora Edipro, 2014.</p> <p>BERKELEY, G. (2010). <i>Obras Filosóficas</i>. Trad. Jaimir Conte. São Paulo: UNESP.</p> <p>LOCKE, J. (1690). <i>Ensaio sobre o Entendimento Humano</i>. Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>HUME, D. <i>Tratado da Natureza Humana</i>. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: UNESP, 2001.</p>

<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	<p>BARBOSA, G. L. A.; ZATERKA, L. (2017). "Francis Bacon e a constituição do ideal científico moderno". In: MOURA, B. A.; FORATO, T. C. M. (eds.). <i>Histórias das ciências, epistemologia, gênero e arte: ensaios para a formação de professores</i> [online]. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, pp. 195-215</p> <p>CONTE, J. (1999). <i>Berkeley e o Ceticismo</i>. Dissertação de Mestrado. UFSC</p> <p>____ (2008). A oposição de Berkeley ao Ceticismo. <i>Cadernos de História e Filosofia da Ciência</i>, s. 3, v. 18, n. 2, pp. 325-355</p> <p>EVA, Luiz A. A. (2008) Francis Bacon: ceticismo e doutrina dos ídolos. <i>Cadernos de História e Filosofia da Ciência</i>, v. 18, n. 1, pp. 47-84</p> <p>FREITAS, V. (2019). O solipsismo na filosofia de George Berkeley. <i>Analytica</i>, v. XXIII, n. 2, pp. 88-116</p> <p>____ (2021). O ceticismo de George Berkeley na leitura de Thomas Reid. <i>Philosophica</i>, v. 57, pp. 5-19</p> <p>FREITAS, V.; SALGADINHO, C. (2022). A crítica de Edward Stillingfleet à teoria lockiana da substância. <i>O que nos faz Pensar?</i>, v. XXX, p. 308-344</p> <p>____. (2023). A teoria da substância no 'Ensaio sobre o Entendimento Humano' de John Locke. <i>Transformação</i>, v. XLVI, p. 35-60</p> <p>____. (2024). A defesa de John Locke da teoria da substância na primeira 'carta' a Edward Stillingfleet. <i>Veritas</i>, v. 69, n. 1, pp. 1-16</p> <p>PAPPAS, G. (2008). O tratamento de Berkeley do ceticismo. Trad. Jaimir Conte. Disponível em: <a href="http://conte.prof.ufsc.br/txt-traducoes2/?fbclid=IwAR181_U4I5YsRTqFzJxQ237xZbqwmFKQ1BqWM8i8FR5V3SM LepKxLzi3RY">http://conte.prof.ufsc.br/txt-traducoes2/?fbclid=IwAR181_U4I5YsRTqFzJxQ237xZbqwmFKQ1BqWM8i8FR5V3SM LepKxLzi3RY</a></p> <p>SALGADINHO, C. (2021). Ideias relativas, conceptibilidade e ceticismo na teoria causal de Hume. <i>Sképsis (Salvador)</i>, v. 22, 21-39</p> <p>____ (2023). "O Projetivismo de David Hume". In BORGES, A.; CACHEL, A.; FREITAS, V. (org.). <i>Hume em Diálogo</i>. Londrina: Editora Engenho das Letras, pp. 101-126</p> <p>____. "Causalidade e Mundo Externo no debate sobre o Novo Hume". In CALVENTE, S.; NARVÁEZ, J.; ZULUAGA, M. (org.). <i>Hume desde Latinoamérica</i>. Editora de la Universidad del Valle (No prelo)</p> <p>SMITH, P. (2005). As respostas de Berkeley ao ceticismo. <i>DoisPontos</i>, v. 1, n. 2, pp. 35-55</p> <p>____ (2009). Berkeley: o princípio <i>esse est percipi</i> como crítica ao materialismo e garantia do mundo físico. <i>Integração</i>, v. 56, pp. 71-80</p> <p>____ (2017). Ciência, experimento e história em Bacon. <i>Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea</i>, Brasília, v.5, n.1, pp. 7-35</p>
---	--

<b>BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA</b>	AARON, R. (1937). <i>John Locke</i> . Oxford: Clarendon Press BENNETT, J. (1971). <i>Locke, Berkeley, Hume: Central Themes</i> . Oxford: Clarendon Press GARRETT, D. (1997). <i>Cognition and Commitment in Hume's Philosophy</i> . New York; Oxford: Oxford University Press ROSSI, Paolo. (2006) <i>Francis Bacon: Da magia à ciência</i> . Curitiba: UFPR
-------------------------------------	--